

Serra tenta cobrir rombo da Saúde para evitar nova briga com Jatene

Alan Marques

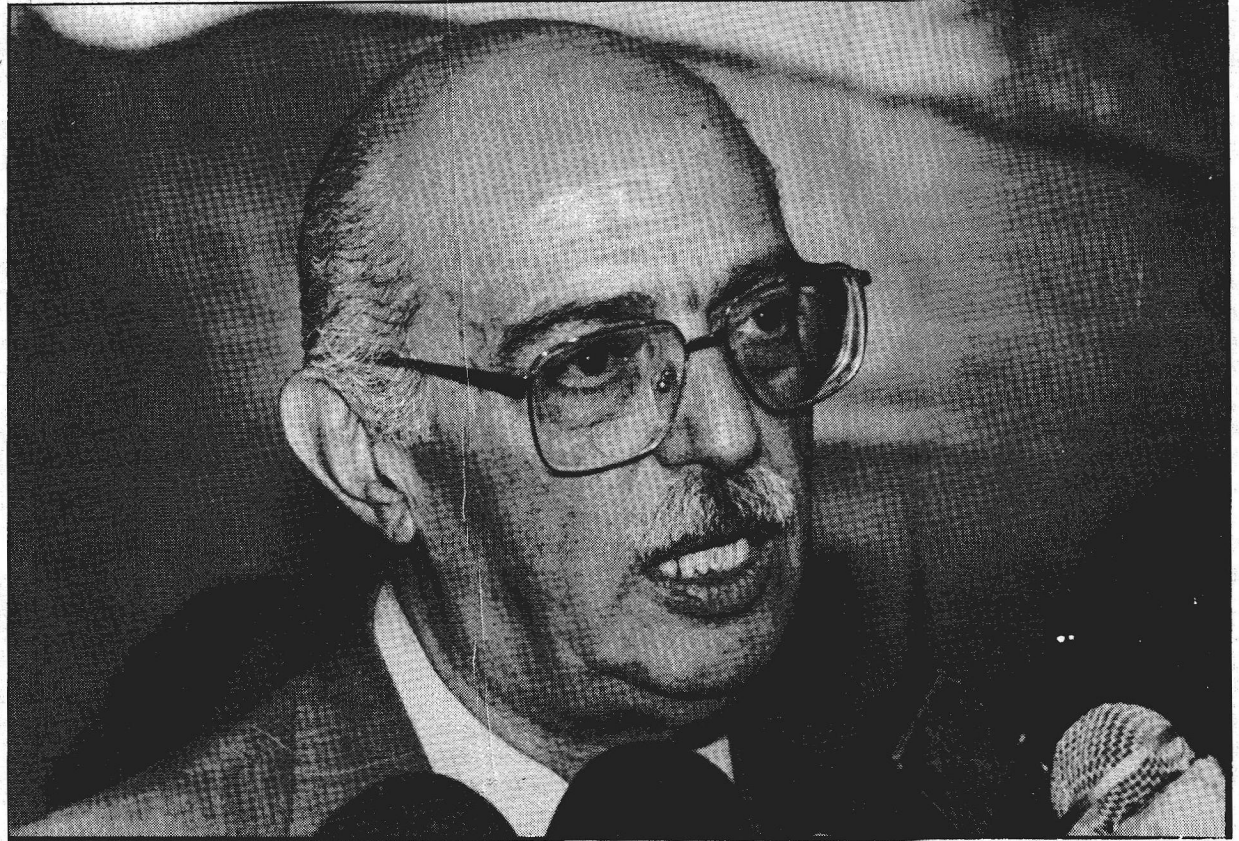
A equipe econômica do Governo prepara alternativas para vencer a insistência do ministro da Saúde, Adib Jatene, de criar uma contribuição social (o IPMF-saúde), sem que, com isso, abra uma nova crise na Esplanada dos Ministérios. O Governo pode, por exemplo, optar por um empréstimo emergencial de R\$ 1,5 bilhão do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para aumentar o repasse de dinheiro aos hospitais. "Vamos fazer tudo para resolver esse problema ainda este mês", disse o ministro do Planejamento, José Serra, que não acredita no IPMF como a melhor saída para salvar a Saúde.

Em 1992, o FAT já havia socorrido o caixa da Saúde. "Como bons pagadores, poderemos nos credenciar a outro empréstimo agora", avaliou Jatene, depois de conversar com Serra sobre o assunto. "É necessário dar o reajuste aos hospitais, e o FAT poderá ser usado, mas todo o empréstimo tem que ter perspectiva de pagamento", lembrou Serra.

Alternativas — As reuniões, na quinta-feira, de Jatene com seus colegas da Fazenda, Pedro Malan, e José Serra, segundo assessores do Governo, tiveram um efeito diplomático para aparar as arestas nas relações entre a equipe econômica e o Ministério da Saúde, que andaram estremecidas nos últimos dias. Enquanto não se chega a uma solução definitiva, a equipe acompanha com atenção o movimento do Congresso em torno de propostas alternativas ao IPMF.

O senador Pedro Piva (PSDB-SP), que por coincidência é suplente de Serra, apresentou um projeto de lei propondo a elevação de 2% para 20% na alíquota do Cofins cobrada sobre a venda de cigarros e bebidas alcoólicas. Outra proposta, de aumentar o IPI sobre a venda destes produtos, foi afastada pelo secretário do Tesouro, Murilo Portugal.

Jatene insiste na idéia da contribuição social por acreditar que ela pode lhe render R\$ 6 bilhões anuais de arrecadação e cobrir, no atual exercício, um déficit que pode chegar a R\$ 4 bilhões até dezembro. Jatene argumenta que a criação e a extinção do IPMF não causaram influência na economia: "Quando ele foi criado, os preços não subiram, e, quando foi extinto, não se verificou queda nos preços". Sustenta, ainda, que a nova contribuição atingiria apenas o bolso daquele contribuinte com recursos suficientes "para colaborar".



Jatene: aumentar imposto sobre cigarros serve para colir consumo, mas não resolve problema da Saúde